



CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS CONFIRMADOS DE BRUCELOSE HUMANA NO PERÍODO DE 2013 A 2018 NO OESTE CATARINENSE

Fabricio Bernardi¹
Fabiana Elias (Apresentadora)²
Marina Gabriela Possa³
Mariana Possa⁴
Lucif Abrão Nascif Junior⁵
Camila Elizandra Rossi⁶

Resumo: A brucelose é uma das zoonoses bacterianas mais importantes e difundidas no mundo, causada pela bactéria Gram-negativa pertencente ao gênero *Brucella*, transmitida aos seres humanos, principalmente pelos bovinos infectados, por meio do contato direto com material infectado ou consumo de produtos contaminados não pasteurizados. O objetivo do presente estudo foi caracterizar os aspectos epidemiológicos dos casos notificados da brucelose humana na região Oeste de Santa Catarina entre os anos de 2013 e 2018. Os dados sobre os humanos foram fornecidos pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVE) de Santa Catarina. Foi avaliada a frequência da doença nos humanos reagentes e confirmados, o perfil epidemiológico e a manifestação clínica dos casos humanos confirmados. Durante o período de estudo 3.671 pessoas foram testadas, das quais, 12,34% foram reagentes (453/3.671) e 3,41% (125/3.671) confirmadas. O ano com maior número de humanos reagentes foi 2015 (123) e de confirmados 2018 (39 casos). Dentre os casos confirmados, que tiveram as informações da ficha epidemiológica preenchida, a maioria dos casos foi em pessoas do sexo masculino (65,59%), com 20 a 59 anos de idade (86,21%), ensino fundamental incompleto (36,36%), de raça/cor branca (97,80%), de origem rural (83,15%), com contato ocupacional (90%) as quais eram ligadas às atividades agrícolas e pecuárias (74,12%) e por fim, 87,6 % relataram consumo de produtos lácteos e derivados não pasteurizados. Com relação à manifestação clínica, 29,8% dos confirmados

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Realeza-PR, bernardi_fabricio@hotmail.com

² Professora Doutora, Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul e Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Realeza-PR, fabiana.elias@uffs.edu.br

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Realeza-PR, marinagaabriela@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Chapecó-SC, marianapossa@hotmail.com

⁵ Professor Doutor, Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Realeza-PR, iucif.junior@uffs.edu.br

⁶ Professora Doutora, Curso de Graduação em Nutrição, Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, campus Realeza-PR, camilarossi@uffs.edu.br



relataram manifestação clínica aguda e 27,5% insidiosa; 48,9% manifestaram dores articulares; 44,3% dores musculares; 42,7% cefaleia; 38,2% mal estar; 28,2% sudorese; 27,5% astenia; 26,7% calafrios; 21,4% anorexia; 12,2% febre; 9,9% diarreia; 9,2% náuseas; e 4,6% vômitos. A frequência de 12,34% de pessoas reagentes para brucelose no período indica que estas pessoas tiveram contato com o agente infeccioso, porém, somente 3,41% do total de examinados foram confirmados para a doença neste período. O número elevado de pessoas reagentes, em relação aos casos confirmados, deve-se à maior sensibilidade do teste de triagem em relação ao teste confirmatório, que é mais específico. Os resultados encontrados permitem concluir que a brucelose humana é uma doença endêmica no Oeste Catarinense com baixa frequência de ocorrência.

Palavras-chave: Contato Ocupacional. Epidemiologia. Saúde Pública. Zoonose.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Formato: Pôster